

Comentários da Lição 1 (Semana 28 a 04 Julho)

Lição Fácil 2025.2°

COMENTÁRIOS INSPIRADORES

Insights que Transformam

Produção: Roni Moreira - Bacharel em Teologia pela Faculdade Adventista do Paraná



O POVO E O NASCIMENTO DE MOISÉS

IV



VERSO PARA MEMORIZAR:

“Os filhos de Israel gemiam por causa da sua escravidão. Eles clamaram, e o seu clamor chegou até Deus. Deus ouviu o gemido deles e lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó. E Deus viu os filhos de Israel e atentou para a situação deles” (**Êxodo 2:23–25**).

1

Sábado - O povo e o nascimento de Moisés

O livro de Êxodo se abre com o eco das dores humanas e a ação divina que atravessa gerações.

2

Domingo - O povo de Deus no Egito

A abertura de Êxodo com a frase “Estes são os nomes” (Êxodo 1:1) não é mera formalidade. É o lembrete de que Deus conhece cada um pelo nome, mesmo em tempos de dor.

3

Segunda-feira - O contexto histórico

José, vendido por seus irmãos, chegou ao Egito como escravo, mas foi exaltado por Deus.

4

Terça-feira - As parteiras hebreias

A coragem de Sifrá e Puá em Êxodo 1:15–21 é uma das cenas mais heroicas das Escrituras.

5

Quarta-feira - O nascimento de Moisés

O nascimento de Moisés, registrado em Êxodo 2:1–10, revela a ação providencial de Deus no meio do caos.

6

Quinta-feira - Mudança de planos

Em Êxodo 2:11–25, vemos a guinada inesperada na vida de Moisés. Educado para ser rei, ele se vê fugitivo no deserto.

7

Sexta-feira: Estudo Adicional

A fidelidade das parteiras, o nascimento de Moisés e a soberania de Deus diante da opressão egípcia formam um quadro completo de redenção na Lição desta semana.

CONTEXTO

O livro de Êxodo se abre com o eco das dores humanas e a ação divina que atravessa gerações. O verso-chave (Êxodo 2:23-25) mostra o coração de Deus pulsando por Seu povo: “Deus ouviu o gemido deles... e atentou para a situação deles.” Essa não é apenas uma narrativa histórica — é uma revelação do caráter divino. Deus não é indiferente à dor; Ele escuta, observa e se move em direção ao aflito. Em um tempo de esquecimento, quando o povo parecia abandonado, Deus inicia um plano de libertação que ecoaria até o Calvário.

COMENTANDO

A história do Êxodo não é só a libertação de Israel, é também um prenúncio da redenção em Jesus. Cada ação de Deus em favor de Israel é um reflexo do que Ele faria por toda a humanidade. Ellen G. White destaca: “Deus toma a iniciativa de libertar aqueles que confiam Nele” (**Patriarcas e Profetas, p. 245**). Essa libertação exige fé — a confiança em um Deus invisível, mas presente. O clamor dos hebreus nos lembra que orações, mesmo silenciosas, sobem ao céu e movem a mão dAquele que reina soberano. Não é à toa que Jesus, o novo Moisés, também veio libertar da escravidão do pecado.

PARA PRATICAR

Você já sentiu que Deus se esqueceu de você? Há momentos em que o silêncio de Deus é a maior escola da fé. Ele vê nossas lágrimas e ouve orações ditas entre soluços. Quando tudo parece desabar, precisamos lembrar que a libertação pode já estar a caminho. Pense em Ana, mãe de Samuel. Durante anos, sua esterilidade a fazia alvo de zombarias, mas **Deus ouviu seu clamor e deu-lhe um filho que impactaria a história de Israel.** Quando tudo parecer parado, continue clamando. A resposta pode vir no colo de um milagre.

CONTEXTO

A abertura de Êxodo com a frase “Estes são os nomes” (Êxodo 1:1) não é mera formalidade. É o lembrete de que Deus conhece cada um pelo nome, mesmo em tempos de dor. O povo hebreu, antes favorecido no Egito, agora é subjugado. Mas a narrativa destaca um paradoxo: “Quanto mais os afligiam, mais se multiplicavam” (Êxodo 1:12). Ou seja, a opressão não limitou a bênção. Deus continuava fiel à aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Mesmo em meio à tirania, havia vida, crescimento e esperança.

COMENTANDO

O texto revela a tensão entre os planos humanos e a soberania divina. O faraó, que não conhecia José (**Êxodo 1:8**), tenta controlar o crescimento hebreu com trabalho forçado. Mas o plano de Deus não pode ser frustrado por sistemas humanos. Ellen G. White observa: “O Senhor não esqueceu Seu povo, mesmo escravizado numa terra estrangeira” (**Patriarcas e Profetas, p. 206**). Esse é um convite à fé persistente: mesmo quando o cenário é sombrio, o céu não está em silêncio. Deus age com precisão, mesmo que invisivelmente.

PARA PRATICAR

Você está preso em alguma situação difícil no trabalho, na igreja ou na família? A história dos hebreus no Egito nos ensina que mesmo sob opressão, podemos frutificar. Davi também viveu isso ao fugir de Saul — foi no deserto que ele compôs os salmos mais profundos. Talvez a tua estação difícil esteja gerando algo maior que você ainda não consegue ver. **Permaneça firme, cultive a fé, e não desista agora.** O deserto de hoje pode ser o palco da tua libertação amanhã.

CONTEXTO

José, vendido por seus irmãos, chegou ao Egito como escravo, mas foi exaltado por Deus. Seu sucesso foi resultado direto da presença divina: “O Senhor era com José...” (Gênesis 39:2). Isso nos lembra que fidelidade a Deus não nos isenta de sofrimento, mas transforma tragédias em trilhas de crescimento. Com o passar dos anos, José morreu e surgiu um novo faraó que “não conhecia José” (Êxodo 1:8). Esqueceram-se dos feitos que salvaram a nação. Mas Deus não esqueceu Sua aliança.

COMENTANDO

O pano de fundo histórico da opressão hebraica revela a fidelidade divina mesmo em longos períodos de silêncio. Ellen G. White afirma: “Deus não esqueceu Seu povo” (**Patriarcas e Profetas, p. 202**). Quando os céus parecem fechados, a Palavra de Deus permanece aberta. A Bíblia nos ensina que o tempo de espera não é tempo de abandono. Como em **Romanos 8:28**, todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus — mesmo aquelas que parecem perdas. Os planos de Deus nunca estão fora do tempo, apenas fora da nossa compreensão imediata.

PARA PRATICAR

A tua vida parece estacionada? José passou anos preso antes de ser exaltado. Talvez você esteja na “prisão” da espera, mas isso não é tempo perdido. É preparação. Uma amiga da igreja, por exemplo, orou 12 anos pela conversão do marido, e só no leito da enfermidade ele se rendeu a Cristo. **Não desista do que Deus prometeu.** O tempo Dele é diferente do nosso, mas sempre chega. Use esse momento para crescer, aprender e confiar. Deus está moldando sua história por trás das cortinas da aparente estagnação.

CONTEXTO

A coragem de Sifrá e Puá em Êxodo 1:15–21 é uma das cenas mais heroicas das Escrituras. Enquanto o faraó, símbolo de poder absoluto, impunha um decreto de morte, essas mulheres decidiram obedecer ao céu, não à terra. O texto nos apresenta um contraste poderoso: o faraó sem nome e duas mulheres nomeadas e lembradas. O verdadeiro protagonismo está na fé. “As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes ordenara...” (Êxodo 1:17). Essa fidelidade não nasceu da teologia acadêmica, mas da convicção prática de quem conhece o caráter de Deus.

COMENTANDO

Ellen G. White comenta que “as mulheres temiam a Deus e não ousaram executar o cruel mandato” (**Patriarcas e Profetas, p. 202**). Isso revela que o temor do Senhor é mais forte do que a ameaça humana. Em tempos em que o mal se institucionaliza e o pecado se normaliza, Deus ainda levanta pessoas simples para resistirem. As parteiras hebreias não tinham púlpitos nem posições oficiais, mas tinham uma fé ativa que mudaria o curso da história. No Reino de Deus, pequenas ações feitas com fé se tornam eternas.

PARA PRATICAR

Você tem sido fiel quando ninguém está olhando? Não subestime as pequenas escolhas. Elas são a base da integridade. Como José resistiu no palácio de Potifar, você também pode resistir às pressões do mundo no seu trabalho, faculdade ou redes sociais. Uma jovem em nossa igreja recusou uma bolsa de estudos internacional porque exigia atividades aos sábados. Parece loucura, mas sua fidelidade tocou corações e trouxe glória a Deus. **Sua fé também pode ser uma pregação silenciosa que transforma vidas.** Mesmo que ninguém aplauda, o céu inteiro observa.

CONTEXTO

O nascimento de Moisés, registrado em Êxodo 2:1–10, revela a ação providencial de Deus no meio do caos. Em um tempo de genocídio silencioso, nasce uma criança “especial” (tob, em hebraico), palavra que remete à perfeição da criação em Gênesis 1:31. Como um novo “Adão” da libertação, Moisés surge para conduzir o povo rumo à promessa. Mesmo diante da ameaça de morte, Deus prepara um caminho: um cesto, um rio, uma princesa egípcia e a fé de uma mãe. Nada disso foi coincidência — foi providência.

COMENTANDO

Ellen G. White diz que “Moisés recebeu a melhor educação do Egito... tudo para prepará-lo para ser o próximo faraó”, mas isso seria inútil diante da missão divina (**Patriarcas e Profetas, p. 245**). Deus frequentemente nos permite trilhar caminhos inesperados para nos moldar ao Seu propósito. O contraste entre a educação egípcia e os princípios recebidos em casa mostra que a fé aprendida na infância é a que permanece. A verdadeira grandeza de Moisés não nasceu do palácio, mas do lar.

PARA PRATICAR

Quais sementes você tem plantado nos pequenos que convivem com você? A mãe de Moisés, Joquebede, teve apenas alguns anos para formar o caráter do filho — mas isso foi o suficiente. Uma irmã da nossa comunidade começou a orar com o neto toda noite. Hoje, o menino evangeliza os colegas com apenas 7 anos. A fé que você cultiva em casa pode produzir frutos eternos. **Mesmo que o mundo ensine o contrário, a formação espiritual começa nas pequenas atitudes diárias** — um culto familiar, uma conversa de fé, um exemplo vivido com amor.

CONTEXTO

Em Êxodo 2:11–25, vemos a guinada inesperada na vida de Moisés. Educado para ser rei, ele se vê fugitivo no deserto. Sua tentativa de libertar os hebreus pela força humana fracassa e revela que o tempo e o método de Deus são diferentes. A pergunta é: Era plano de Deus que Moisés matasse o egípcio? Claramente, não. Mas como afirma Romanos 8:28, Deus transforma até nossos erros em caminhos de redenção. Ao fugir para Midiã, Moisés inicia sua verdadeira escola: 40 anos de humildade, silêncio e preparo.

COMENTANDO

Ellen G. White esclarece: “Foi dito ao rei que Moisés pretendia liderar seu povo contra os egípcios... então decidiram que ele deveria morrer” (**Patriarcas e Profetas, p. 206**). Mas Deus ainda tinha planos. Moisés, agora longe do trono e da glória do Egito, começa a entender que servir a Deus é mais nobre do que reinar sobre impérios. O deserto que parecia castigo, era na verdade, um recomeço. E isso nos ensina que, às vezes, os maiores avanços começam com grandes perdas.

PARA PRATICAR

A sua vida deu uma reviravolta inesperada? Talvez aquela porta que se fechou foi livramento. Um irmão da igreja perdeu um emprego dos sonhos por guardar o sábado. Ele chorou, questionou — mas meses depois foi chamado para ser gerente em uma empresa maior, com liberdade total para exercer sua fé. Deus escreve certo por linhas certas, nossos olhos que são tortos. **O deserto de hoje pode ser a rota para a missão de amanhã.** Confie, mesmo quando não entender. Os planos de Deus nunca são pequenos demais para a sua história.

CONTEXTO

A fidelidade das parteiras, o nascimento de Moisés e a soberania de Deus diante da opressão egípcia formam um quadro completo de redenção na Lição desta semana. Ellen G. White declara: “Satanás era o agente nesse assunto [...] mas as mulheres temiam a Deus e não ousaram executar o cruel mandato. O Senhor aprovou sua conduta e as prosperou” (Patriarcas e Profetas, p. 202). Esse comentário revela a batalha invisível por trás da história. Enquanto Faraó via uma questão política, o inimigo via uma ameaça profética: o nascimento de um libertador.

COMENTANDO

Vivemos em um mundo onde as forças do mal ainda tentam impedir os planos de Deus, mas a história do Êxodo afirma que nenhum poder, por mais organizado que pareça, é capaz de deter a mão do Altíssimo. A vitória pertence ao Senhor **(Salmo 3:8)**. Ellen White completa: “Apesar dos planos de Satanás, Deus usou pessoas fiéis para frustrar o inimigo.” A Lição desta semana não é apenas um relato do passado — ela ilumina o presente com uma verdade essencial: Deus sempre usará pessoas simples e fiéis para manter acesa a tocha da esperança.

PARA PRATICAR

Você já percebeu que Satanás tenta abafar as pequenas luzes da fidelidade? Ele sabe que grandes livramentos geralmente começam com atos simples de obediência. Maria, mãe de Jesus, era uma jovem desconhecida em Nazaré, mas sua submissão mudou a eternidade. Hoje, você pode ser essa “pequena chama” no meio da sua família, escola ou trabalho. **Não subestime a influência do seu exemplo.** Mesmo que o mundo tente apagar sua voz, Deus está te usando para cumprir Seus propósitos eternos. A fidelidade em coisas pequenas é o terreno fértil dos milagres.

ESTUDAMOS

Estudamos nesta primeira lição o início do livro de Êxodo, onde o povo de Deus sofre opressão no Egito, mas não é esquecido. Apesar da escravidão, do sofrimento e da tentativa de aniquilação, Deus permanece atento, ouvindo o clamor de Seus filhos e lembrando-Se da aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó (Êxodo 2:24-25). A fidelidade divina se destaca como o grande fio condutor da narrativa, revelando que, mesmo em tempos de silêncio aparente, o Céu está em ação.

APRENDEMOS

Aprendemos que a providência de Deus se manifesta em detalhes muitas vezes ignorados: duas parteiras que desobedecem um decreto injusto, uma mãe corajosa que esconde o filho recém-nascido, uma princesa pagã que adota o futuro libertador. Cada ato foi uma peça-chave no plano divino. A história mostra que o caráter de Deus não se revela apenas em milagres grandiosos, mas também em decisões simples, tomadas por pessoas comuns com fé extraordinária (**Êxodo 1:15-21; 2:1-10**).

REFLEXÃO

Refletimos sobre como Deus pode transformar até os nossos erros em instrumentos para cumprir Seus propósitos eternos (**Romanos 8:28**). Moisés, ao agir por impulso, mata um egípcio e é forçado a fugir, mas essa fuga o conduz ao deserto — escola de humildade onde Deus o molda para sua missão real. Nada está fora do alcance da graça redentora. Mesmo quando desviamos da rota, Deus pode realinhar nossa jornada e nos usar para propósitos maiores do que imaginamos.

Como ensinar essa lição? Mostre que a fidelidade de Deus não depende das circunstâncias, mas da Sua natureza. Ensine que cada jovem, criança ou adulto pode ser como Sifrá, Puá ou Joquebede: instrumentos nas mãos do Senhor mesmo em meio ao caos. Leve sua classe a perceber que, como o nascimento de Moisés, Deus pode estar gestando grandes libertações hoje — e que cabe a nós sermos cooperadores nesse plano. Ensinar isso é plantar esperança, coragem e propósito no coração de quem ouve.

Lição Fácil 2025

COMENTÁRIOS INSPIRADORES

Insights que Transformam

IV



Nos Siga

Clique no ícone da rede social para seguir



Grupo da Lição Fácil



@ronimoreiraoficial



www.virtualteologico.com.br



www.youtube.com/@virtualteologico



Produção: Roni Moreira | Bacharel em Teologia
pela Faculdade Adventista do Paraná - Brasil